

FATORES DE PERSONALIDADE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE SAÚDE MENTAL

Kerlin Daniela Schuller Saldanha¹

Camila Rosa de Oliveira²

Dalton Breno Costa³

Márcia Fortes Wagner⁴

Luís Henrique Paloski⁵

Resumo

Este estudo investigou os fatores de personalidade em pacientes internados em unidades de saúde mental. Foi realizado um estudo exploratório, quantitativo, de corte transversal. Avaliou-se 82 indivíduos (41 pacientes e 41 indivíduos do grupo pareado). Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sociodemográficos e um teste psicológico para avaliar fatores de personalidade. Os achados deste estudo apontam que o fator de personalidade Neuroticismo apresentou escores mais elevados no grupo clínico, já os fatores de personalidade Extroversão, Amabilidade e Conscienciosidade, apresentaram escores menores no grupo clínico em comparação com o grupo pareado. Por fim, observou-se diferenças significativas em diferentes fatores de personalidade em comparação do grupo clínico com grupo pareado, sugerindo uma possível relação entre fatores de personalidade e saúde mental.

Palavras-chave: Traços de personalidade; Pacientes hospitalizados; Saúde mental.

Abstract

This study investigated personality factors in patients admitted to mental health units. An exploratory, quantitative, cross-sectional study was conducted, involving 82 individuals (41 patients and 41 matched individuals). The instruments used included a sociodemographic data sheet and a psychological test to assess personality factors. The findings indicate that the Neuroticism personality factor scored higher in the clinical group, while the Extroversion, Agreeableness, and Conscientiousness factors scored lower in the clinical group compared to the matched group. Significant differences were observed in various personality factors between the clinical and matched groups, suggesting a possible relationship between personality factors and mental health.

Keywords: Personality traits; Hospitalized patients; Mental health.

Resumen

Este estudio investigó los factores de personalidad en pacientes ingresados en unidades de salud mental. Se realizó un estudio exploratorio, cuantitativo y transversal, que incluyó a 82 individuos (41 pacientes y 41 individuos emparejados). Los instrumentos utilizados fueron una ficha de datos sociodemográficos y una prueba psicológica para evaluar los factores de personalidad. Los hallazgos

1 Faculdade Meridional.

2 Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS. Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Psicóloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia (PPGP) da ATITUS Educação

3 Mestrando em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

4 Doutora e Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS. Graduada em Psicologia pela UPF. Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da ATITUS Educação

5 Doutor e mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Psicólogo graduado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Frederico W, URI-FW, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia (PPGP) e do Curso de Psicologia da Atitus Educação.

de este estudio indican que el factor de personalidad Neuroticismo presentó puntuaciones más altas en el grupo clínico, mientras que los factores de personalidad Extroversión, Amabilidad y Conciencia presentaron puntuaciones más bajas en el grupo clínico en comparación con el grupo emparejado. Se observaron diferencias significativas en varios factores de personalidad entre el grupo clínico y el grupo emparejado, lo que sugiere una posible relación entre factores de personalidad y salud mental.

Palabras clave: Factores de personalidad; Pacientes hospitalizados; Salud mental.

Introdução

No Brasil, cerca de 3% da população geral vive com transtornos mentais graves, 6% apresentam algum tipo de transtorno relacionado ao uso de álcool e/ou outras substâncias psicoativas, e 12% necessitam de atendimento em saúde mental contínuo ou eventual (Ministério da Saúde, 2014). Diante dessa realidade, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), parte do Sistema Único de Saúde (SUS), prioriza a humanização do tratamento e a reintegração dos indivíduos à sociedade. A RAPS também se articula com serviços como as Unidades de Saúde Mental em Hospitais Gerais, visando um tratamento rápido e acessível para os pacientes (Ministério da Saúde, 2011).

Nesse contexto, as internações em hospitais gerais se tornam cada vez mais frequentes, visto que esses ambientes dispõem de recursos de emergência para o atendimento imediato em casos de crise. Além disso, contam com unidades específicas de saúde mental, onde o paciente pode receber um acompanhamento adequado (Silva, Silva, & Oliveira, 2012). Esse tipo de atendimento permite que o paciente receba um cuidado humanizado em um ambiente que atende diversas demandas, facilitando sua reinserção social de maneira saudável e o resgate de sua cidadania (Paes, Silva, Chaves, & Maftum, 2013).

Pacientes internados nesses hospitais frequentemente apresentam maiores pontuações em certos fatores de personalidade que podem estar associados ao desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais. Estudos apontam que o fator neuroticismo, por exemplo, possui uma correlação positiva com sintomas depressivos (Farina et al., 2016; Gonzatti et al., 2017) e está associado a outros transtornos, como ansiedade, transtorno de estresse

pós-traumático e transtorno de personalidade borderline (Berlim, Perizzolo, & Fleck, 2003). Ainda em relação ao neuroticismo, um estudo com universitários observou uma tendência de maior adoecimento emocional entre mulheres, principalmente com diagnósticos depressivos, devido a níveis mais altos de neuroticismo relatados em comparação aos homens (Dal Maso & Feitosa, 2013).

Estudar os fatores de personalidade no contexto do adoecimento mental contribui para uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos subjacentes aos transtornos. Diversas pesquisas reforçam a importância de investigar essa relação entre personalidade e saúde mental (Brito & Nakano, 2011; Paloski et al., 2021). O modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) é amplamente utilizado na pesquisa de personalidade, por sua simplicidade e eficiência. Esse modelo descreve a personalidade a partir de cinco dimensões: Neuroticismo, Abertura à Experiência, Extroversão, Amabilidade e Conscienciosidade (Gomes & Golino, 2012). Por sua objetividade, é preferido em relação a outros modelos mais complexos e detalhados (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010).

A Extroversão relaciona-se com a capacidade de interações interpessoais e sociabilidade; o Neuroticismo refere-se à instabilidade emocional e baixa tolerância à frustração; a Abertura à Experiência envolve a valorização de novas vivências e flexibilidade cognitiva; a Conscienciosidade abrange persistência, controle e motivação para a realização de objetivos; e a Amabilidade relaciona-se ao tipo de relação interpessoal que o indivíduo estabelece ao longo da vida (Carvalho, Nunes, Primi, & Nunes, 2012).

Este estudo teve como objetivo investigar fatores de personalidade em pacientes internados em

unidades de saúde mental, visando contribuir para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas específicas e eficazes. A literatura aponta para a necessidade de constantes adequações nos serviços oferecidos por hospitais gerais a pacientes com demandas de saúde mental, de forma a promover um cuidado de qualidade e humanizado (Paes et al., 2013).

Método

Delineamento.

Trata-se de um estudo transversal, exploratório de cunho quantitativo.

Participantes.

Foram participantes deste estudo pacientes internados em unidades de saúde mental de quatro hospitais gerais do norte do estado do Rio Grande do Sul e população geral. Avaliou-se 41 pacientes (24 homens e 17 mulheres) e 41 indivíduos pareados (24 homens e 17 mulheres).

Instrumentos.

Ficha de dados sociodemográficos - avaliou as seguintes variáveis: dados de identificação (idade, sexo, nacionalidade, naturalidade, escolaridade, lateralidade, estado civil, configurações familiares, percepção da saúde, profissão) e dados médicos e consumo de substâncias (uso de medicamentos, se possui alguma doença diagnosticada).

Inventário dos Cinco Grandes Fatores versão reduzida (NEO-FFI-R) - É um instrumento composto por 60 itens com 5 alternativas de respostas que variam entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Há 12 itens que medem cada um dos 5 domínios da personalidade que são:

Neuroticismo, Extroversão, Abertura para experimentar, Amabilidade e Conscienciosidade. É utilizado em indivíduos maiores de 18 anos. O coeficiente de alfa de Cronbach desse instrumento varia entre 0,70 e 0,83 em diferentes fatores (Costa & McCrae, 1999).

Procedimentos éticos e de coleta de dados.

Os instrumentos foram aplicados na ordem em que estão apresentados na seção instrumentos. Os dados foram organizados e analisados em um banco, criado no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23) para Windows. A descrição dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas, e por média e desvio padrão para variáveis quantitativas. A comparação entre os grupos foi realizada pelo teste *t* de Student. Para verificar o tamanho de efeito das diferenças observadas foi utilizado a fórmula de *d* de Cohen. De acordo com este autor considera-se: $> 0,29$ = pequeno; $0,30$ a $0,79$ = médio; $\geq 0,80$ = grande (Cohen, 1988). Este projeto de pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado: Perfil cognitivo, fatores de personalidade e sintomas psicopatológicos em pacientes internados em unidades de saúde mental no norte do estado do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Comitê de Ética da Atitus Educação, sob o CAAE: 14050719.5.0000.5319.

Resultados

A Tabela 1, apresenta os dados sociodemográficos: no grupo clínico pode-se observar a prevalência de pacientes masculinos, solteiros e com uma baixa escolaridade, já o grupo pareado se difere por ter uma prevalência de pacientes casados/união estável e com ensino superior completo.

Tabela 1: *Dados Sociodemográficos*

	Frequência	Percentual
Grupo Clínico		
Masculino	24	58.50%
Feminino	17	41.50%
Estado Civil		
Solteiro	20	48.80%
Casado/União Estável	13	31.70%
Divorciado	7	17.10%
Viúvo	1	2.40%
Escolaridade		
Ensino Fundamental incompleto	23	56.10%
Ensino Fundamental completo	3	7.30%
Ensino Médio incompleto	9	22.00%
Ensino Médio completo	3	7.30%
Ensino Superior completo	3	7.30%
Grupo Pareado		
Masculino	24	58.50%
Feminino	17	41.50%
Estado Civil		
Solteiro	7	17.10%
Casado/União Estável	29	70.60%
Divorciado	3	7.30%
Viúvo	2	4.90%
Escolaridade		
Ensino Fundamental incompleto	5	12.20%
Ensino Médio incompleto	4	9.80%
Ensino Médio completo	11	26.80%
Ensino Superior incompleto	7	17.10%
Ensino Superior completo	14	34.10%

A Tabela 2, apresentou o motivo da internação atual e o número de internações, observa-se a prevalência de indivíduos internados devido ao uso de múltiplas substâncias psicoativas, seguido de participantes com transtornos depressivos, transtornos bipolares e transtornos do espectro da esquizofrenia e por último, indivíduos com transtorno *borderline*. Referente ao número de internações, a maioria dos pacientes estava na terceira internação.

Tabela 2: Motivo da internação atual e número de internações

	Frequência	Percentual
Motivo		
Uso de múltiplas substâncias psicoativas*	2	4.90%
Uso de Álcool	13	31.70%
Uso de Crack/Cocaína	7	17.10%
Transtornos Bipolares	3	7.30%
Transtorno do espectro da esquizofrenia	3	7.30%
Transtornos Depressivos	11	26.80%
Transtorno Borderline	2	4.90%
Número de internações		
1	8	19.50%
2	4	9.80%
3	10	24.40%
4	2	4.90%
5	5	12.20%
6	1	2.40%
7	5	12.20%
8	1	2.40%
10	4	9.80%
20	1	2.40%

*Nota: Álcool, crack, cocaína e maconha

A tabela 3 apresentou as médias e desvio-padrão das pontuações dos fatores de personalidade, sendo que o neuroticismo teve a maior pontuação no grupo clínico em relação ao pareado, abertura não apresentou variações significativas. Já os fatores amabilidade, Conscienciosidade e extroversão apresentaram menores pontuações no grupo clínico.

Tabela 3: Comparação entre as médias dos fatores de personalidade entre os grupos clínico e não clínico.

Fatores e sintomas	Clínico (média ± DP)	Não clínico (média ± DP)	p	D
Neuroticismo	29.54 (± 4.99)	21.85 (± 7.63)	0.001	0.51
Abertura	26.05 (± 5.47)	28.07 (± 5.88)	-	-
Amabilidade	27.90 (± 5.06)	31.41 (± 5.70)	0.004	-0.31
Conscienciosidade	31.12 (± 5.58)	35.29 (± 5.17)	0.001	-0.36
Extroversão	24.44 (± 5.59)	32.46 (± 4.73)	0.001	-0.61

Nota. d de Cohen.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar fatores de personalidade em pacientes internados em unidades de saúde mental (grupo clínico) e comparar as médias das pontuações dos traços de personalidade entre o grupo clínico e um grupo pareado. O principal achado revelou diferenças significativas nas pontuações dos fatores neuroticismo, amabilidade, conscienciosidade e extroversão entre os grupos. Uma hipótese para explicar essas diferenças é que certos fatores de personalidade podem estar associados ao desenvolvimento e agravamento de psicopatologias (Nunes, Hutz, & Nunes, 2013).

Em relação ao fator neuroticismo, o grupo clínico obteve uma pontuação mais elevada, associada a características de vulnerabilidade, insegurança e dificuldade na tomada de decisões. Pontuações altas neste fator indicam também problemas com normas sociais, hostilidade com pessoas e animais, maior afetividade negativa, irritabilidade e comportamentos de risco, tanto sexuais quanto relacionados ao consumo exagerado de substâncias psicoativas lícitas (Farina, Lopes, & Argimon, 2016). O neuroticismo, também denominado equilíbrio emocional, reflete a tendência do indivíduo a experimentar estados emocionais negativos e a

apresentar instabilidade emocional, encarando o mundo de forma negativa. Indivíduos com altos escores neste fator tendem a vivenciar sofrimento emocional e características como ansiedade, baixa hospitalidade e depressão, além de se sentirem menos confortáveis socialmente, sendo mais impulsivos e propensos ao pânico e à dependência (Peixoto & Menezes, 2018).

No que tange ao fator amabilidade, o grupo clínico apresentou pontuações menores em comparação ao grupo pareado. Este fator refere-se ao estilo de interação interpessoal, que pode variar da compaixão ao antagonismo. Indivíduos com alta pontuação em amabilidade tendem a ser bondosos, generosos, afáveis, altruístas e prestativos, enquanto aqueles com pontuações baixas tendem a ser irritáveis, pouco cooperativos, manipuladores e vingativos (Cavalcanti et al., 2019). Assim, uma menor amabilidade está associada a maior presença de raiva, o que indica que o sentimento de vingança interfere em expressões emocionais agressivas, como a raiva (Cataldo et al., 2019).

Para o fator conscienciosidade, o grupo clínico também apresentou pontuações menores. Este fator avalia o grau de persistência, controle, organização e motivação para alcançar objetivos.

Altas pontuações indicam indivíduos decididos, confiáveis, pontuais e perseverantes, enquanto pontuações baixas estão associadas a características como falta de confiabilidade, preguiça e negligência (Cavalcanti et al., 2019). A diferença nesse fator pode sugerir que indivíduos com baixa conscienciosidade são menos propensos a utilizar estratégias de enfrentamento focadas em problemas, o que os torna mais vulneráveis ao estresse diário (Lima et al., 2018).

A extroversão está relacionada à intensidade das interações interpessoais, capacidade de alegrar-se e necessidade de estimulação. No estudo, o grupo clínico apresentou menores pontuações nesse fator, associadas à introversão, reserva e independência, enquanto altas pontuações indicam indivíduos ativos, otimistas, afetuosos e sociáveis (Cavalcanti et al., 2019). Escores baixos também se correlacionam com sintomas depressivos (Fidry et al., 2019), e estudos indicam que baixos níveis de extroversão podem estar associados a transtornos de personalidade (Nunes, Hutz, & Nunes, 2013).

No caso do fator abertura, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Este fator relaciona-se à disposição para novas experiências e comportamento exploratório. Altas pontuações refletem imaginação, criatividade e curiosidade, enquanto baixas pontuações sugerem atitudes convencionais, conservadoras e dogmáticas (Cavalcanti et al., 2019).

Quanto ao perfil sociodemográfico, predominaram homens, com maior uso de álcool, corroborando outros estudos que mostram alta prevalência de transtornos mentais relacionados a substâncias psicoativas, especialmente em pacientes com esquizofrenia, transtorno bipolar

e depressão (Fernandes et al., 2017). Em outro estudo nacional, foram observados sintomas depressivos em usuários de drogas, com perfil semelhante ao encontrado neste estudo (Marcon, Rubira, Espinosa, & Barbosa, 2012). Verificou-se ainda maior prevalência de transtornos mentais em homens, adultos jovens, fora do mercado de trabalho e com recidivas em internações, especialmente devido ao uso de substâncias psicoativas, como o álcool (Fernandes et al., 2017).

Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira, o que está de acordo com outras pesquisas envolvendo dependentes de substâncias psicoativas. Esse padrão pode estar associado à dificuldade de manter relacionamentos estáveis, dada a influência das substâncias na vida do dependente e nos conflitos que surgem desses relacionamentos (Cantão & Botti, 2016).

Observou-se que a maioria dos participantes tinha escolaridade até o ensino fundamental. A literatura sugere que a baixa escolaridade é tanto consequência quanto causa do uso de substâncias psicoativas, pois ela dificulta a inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a marginalização e aumentando o envolvimento com substâncias (Danieli et al., 2017).

A principal limitação deste estudo foi a ausência de participantes com diferentes diagnósticos, o que teria permitido comparações mais detalhadas entre subgrupos em relação às psicopatologias. Para pesquisas futuras, recomenda-se a inclusão de pacientes com uma diversidade maior de diagnósticos, a fim de aprofundar a compreensão da relação entre fatores de personalidade e diferentes condições psicopatológicas.

Referências

- Berlim, M. T., Perizzolo, J., & Fleck, M. (2003). Posttraumatic stress disorder and major depression. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 25, 51-54. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4518698/>
- Brito, I. S., & de Cássia Nakano, T. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a06.pdf>
- Cantão, L., & Botti, N. C. L. (2016). Comportamento suicida entre dependentes químicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(2), 366-373. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690224i>
- Carvalho, L., Nunes, M. F. O., Primi, R., & Nunes, C. H. S. (2012). Evidências desfavoráveis para avaliação da personalidade com um instrumento de 10 itens. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(51), 63-71. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100008>
- Cataldo, Q. F., Santos, W. S. dos., Souza, E. M. P. de., Ponte, L. A. da., & Souza, S. L. de H. (2019). Traços de personalidade e comportamentos agressivos: o papel mediador da vingança. *Análise Psicológica*, 37(3), 301-311. <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1618/pdf>
- Cavalcanti, J. G., Pimentel, C. E., Nascimento, T. G., & Moura, G. B. de (2019). Cinco Grandes Fatores de Personalidade Como Preditores das Atitudes Frente à Pena de Morte. *Revista Ciência e Política*, 5(2), 104-120. Recuperado de <https://revista.iscp.edu.br/index.php/rcp/article/view/121/48>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1999). Inventário de Personalidade Neo Revisado (NEO PI-R). Badajoz: TEA Ediciones.
- Dal Maso, M., & Feitosa, F. B. (2013). Um estudo comparativo entre dados sociodemográficos e neuroticismo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(3). Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n3/v13n3a19.pdf>
- Danieli, R. V., Ferreira, M. B. M., Nogueira, J. M., Oliveira, L. N. de C., Cruz, E. M. T. N. da., & Filho, G. M. de A. (2017). Perfil sociodemográficos e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3), 139-149. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000163>
- Farina, L., Lopres, M. R. F., & Argimon, I. I. de L. (2016). Perfil de idosos através do modelo dos cinco fatores de personalidade (Big Five): revisão sistemática. *Diversidade: Perspectivas Psicológicas*, 12(1), 97-108. <https://revistas.usantotomas.edu.co/index.php/diversitas/article/view/2836>
- Farina, M., Irigaray, T. Q., & Lima Argimon, I. I. de. (2016). Personalidade e funcionamento adaptativo e psicopatológico em idosos. *Perspectivas em Psicologia*, 13(2), 10-20. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10923/15975>
- Fernandes, M. A., Pinto, K. L. C., Neto, J. A. T., Magalhães, J. M., Carvalho, C. M. S. de, & Oliveira, A. L. C. B. de. (2017). Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool drogas*, 13(2), 64-70. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p64-70>
- Fidry, M., Zugliani, M. M., Valle, C. R. do, Martins, R. M., Cabo, M. C., Nardi, A. E., & Freire, R. C. (2019). Quality of life in panic disorder: the influence of clinical features and personality traits. *Trends Psychiatry Psychother*, 41(4), 387-393. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2019-0008>
- Gomes, C. M. A., & Golino, H. F. (2012). Relações hierárquicas entre os traços amplos do Big Five. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 445-456. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300004>
- Gonzatti, V., Argimon, I. I. D. L., Esteves, C. S., Irigaray, T. Q., Oliveira, C. R. D., & Moret-Tatay, C. (2017). Fatores de personalidade em idosos: relação com funcionamento cognitivo e sintomas depressivos. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 187-195. <https://doi.org/10.15689/AP.2017.1602.09>
- Lima, M. P., Signorelli, L., Huerto, M. L. D., Castro, T. G. de, Oliveira, M. Z. de, & Irigaray, T. Q. (2018). Lócus de controle, personalidade, autoeficácia e aspectos emocionais em aspirantes a piloto. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), 157-167. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n2p157>
- Marcon, S. R., Rubira, E. A., Espinosa, M. M., & Barbosa, D. A. (2012). Quality of life and depressive symptoms among caregivers and drug dependent people. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(1). <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000100022>
- Ministério da Saúde (2014). Direitos humanos e saúde mental. Recuperado em 07 abril 2018 de <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/direitos-humanos-emsaude-mental>
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Paes, M. R., Silva, T. L. D., Chaves, M. M. N., & Maftum, M. A. (2013). O papel do hospital geral na rede de atenção à saúde mental no Brasil. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 12(2), 407-12. <https://doi.org/10.4025/ciencidsaude.v12i2.14207>
- Paloski, L. H., Junior, V. D. S. F., Oliveira, C. R., Gonzatti, V., Oliveira Chardosin, N. M., & Irigaray, T. Q. (2021). Fatores de personalidade e aspectos psicopatológicos de aspirantes a piloto. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 9(1), 54-61 <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i1.5203>
- Peixoto, A. C., & Meneses, R. F. (2018). Os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e as Habilidades Sociais: Revisão das Relações. *E-Revista de Estudos Interculturais do CEI – ISCAP*, 6, 1-31. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/327058462_Os_cinco_grandes_fatores_de_personalidade_e_as_habilidades_sociais_Revisao_das_relacoes
- Silva, N. G., Silva, P. P., & Oliveira, A. G. B. D. (2012). A percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a assistência à saúde mental em hospital universitário. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 11(2), 302-10. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-693620>